

## **EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES**

### **OLHARES QUE TRANSFORMAM: DIAGNÓSTICO, IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O RECONHECIMENTO DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO**

**Rosenalva Silva Alves**

Uneb

E-mail: [rosesagbi@gmail.com](mailto:rosesagbi@gmail.com)

#### **Resumo**

Este trabalho integra as reflexões desenvolvidas no estudo de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF) da Universidade do Estado da Bahia, sobre as práticas pedagógicas no contexto das altas habilidades e superdotação. No cenário brasileiro, a Educação Especial configura-se como uma modalidade de educação escolar. Concentrando-se predominantemente no atendimento de estudantes com deficiências ou transtornos do neurodesenvolvimento, deixando, na maioria das vezes, os alunos com altas habilidades e superdotação – AH/SD à margem das políticas e práticas educacionais inclusivas, (Nakano, 2023). Essa exclusão evidencia a importância de compreender quem são esses estudantes. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os alunos com AH/SD são aqueles que apresentam um potencial elevado, de forma isolada ou associada, nas áreas acadêmica, intelectual, psicomotricidade, liderança e artística. Também demonstram criatividade acentuada e grande envolvimento em atividades de seu interesse. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 5% dos brasileiros possuam altas habilidades e superdotação. De acordo com o Censo Escolar de 2023, foram registradas 1.771.430 matrículas na Educação Especial. Desse total, apenas 38.019 referem-se a alunos com AH/SD, (INEP, 2024). Diante disso, o reconhecimento dessa condição mostra-se desafiador e complexo, devido à escassez de profissionais qualificados e à utilização de testes psicométricos pouco específicos para as AH/SD, (Nakano; Negreiros; Fusaro, 2025). Outro fator crítico é a formação docente. O desenvolvimento do professor,

especialmente por meio da formação continuada, é fundamental para que ele possa atender aos diversos perfis presentes na sala de aula, (Nakano, 2023). Nesse sentido, a falta de formação específica evidencia a invisibilidade dos alunos com AH/SD, já que o tema é tratado superficialmente nas licenciaturas, (Pérez; Freitas, 2011). Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a produção científica sobre o diagnóstico e a identificação de estudantes com AH/SD, destacando o papel da formação docente na promoção de práticas educativas inclusivas, para responder à seguinte questão: Como o diagnóstico e a identificação de estudantes com AH/SD têm sido abordados na literatura científica atual, e qual o papel da formação docente nesse processo para a promoção de práticas educativas inclusivas? O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. As fontes foram pesquisadas na base de dados CAPES Periódicos, com recorte temporal entre os anos de 2015 e 2025. O processo de busca foi realizado em três etapas, utilizando descritores combinados com o operador booleano AND. Inicialmente, foram encontrados 139 artigos, após refinamento com critério de inclusão e exclusão, restaram 6 artigos. Esses foram analisados integralmente por meio de leitura temática e análise crítica, considerando suas contribuições e lacunas. O pleno desenvolvimento das potencialidades de pessoas com altas habilidades e superdotação, depende diretamente das condições do ambiente, que deve ser ao mesmo tempo desafiador e estimulantes, conforme aponta (Martins, 2020). Desse modo, a autora enfatiza que a falta de formação adequada dos professores, limita o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com essa condição e compromete o acesso a uma educação adequada e aos seus direitos. Além disso, destaca a ausência de testes de inteligência no sistema público, geralmente restritos à Psicologia e com alto custo. Assim, recai sobre o professor da sala regular a responsabilidade pela identificação, dada sua observação direta do aluno em sala. Diante da falta de conhecimento, instrumentos e insegurança dos professores para identificar as AH/SD, Martins desenvolveu a Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades e Superdotação (EIPIAHS), ainda em construção, com a finalidade de auxiliar os professores. Nesse sentido, o reconhecimento das altas habilidades e superdotação pode começar pelo professor, que frequentemente atua como referência

nesse processo, antes do encaminhamento para avaliação neuropsicológica, (Dal Forno;Garcia; Silva, 2023). Além disso, é de suma importância que o professor esteja preparado com instrumentos adequados, para que de fato consiga identificar as potencialidades dos estudantes, considerando que a observação e a investigação é o ponto de partida para o reconhecimento da condição, (Silva; Luz; Negrini, 2023). No tocante à avaliação psicológica ou neuropsicológica, vários procedimentos podem ser utilizados para o processo de identificação, desde diferentes medidas psicométricas a testes para avaliar funções cognitivas. Uma das ferramentas mais utilizadas é a entrevista com pais. O instrumento padronizado mais utilizado para identificar aspectos cognitivos e inteligência é Escala Wechsler de Inteligência para crianças (WISC IV). E a principal dificuldade para o reconhecimento da condição são os casos que apresentam a dupla excepcionalidade, (Nakano; Negreiro; Fusaro, 2025). Diante do exposto, percebe-se que o processo de reconhecimento tem avançado em alguns campos, entretanto, há muitos alunos sem identificação, sobretudo os de grupos marginalizados. Em decorrência disso, foi criado um método inovador em fase de teste para identificação, baseado no modelo *Bull's Eye Model for Affective Development—Expansion (BEM-e)*, aplicando conceitos da psicologia positiva, com foco na população sub-representada. Não é apenas um instrumento para identificação, mas também uma intervenção curricular inovadora, (Mo; Desmet; Olenchak ,2024). A análise dos artigos selecionados revelou aspectos importantes no Brasil, acerca do diagnóstico e do reconhecimento de alunos com altas habilidades e superdotação, assim como da formação de professores para esse público. Constata-se que diagnosticar e identificar essa condição, além de ser um processo complexo, representa um desafio persistente devido à amplitude da área. Nota-se também que não há um instrumento específico e padronizado que auxilie o professor no reconhecimento das AH/SD em sala de aula. Muitos testes e escalas ainda estão em fase de construção ou adequação, a exemplo do EIPIAHS e BEM-e. Portanto, a formação docente inicial e continuada é o caminho essencial para combater a invisibilidade dos alunos com AH/SD na educação brasileira. Pois, o papel do professor é compreendido como basilar e de suma importância para as etapas de identificação, uma vez que as observações do contato no cotidiano podem revelar características da condição. E estes necessitam de instrumentos adequados para a



efetiva identificação em sala de aula.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades e Superdotação. Identificação. Formação Docente.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

DAL FORNO, Letícia Fleig; GARCIA, Lucas França; SILVA, Camila Cortellete Pereira da. Do conhecimento clínico ao pedagógico: desafios na identificação das Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 41, n. 3, p. 1–17, jul./set. 2023.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Censo Escolar. **Matrículas na Educação Especial chegam a mais de 1,7 milhão**. INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MARTINS, Bárbara Amaral. Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (EIPIAHS): Um instrumento em construção. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, 2020.

MO, Fangfang; DESMET, Ophélie Allyssa; OLENCHAK, F. Richard. Identifying gifted potential through positive psychology content. **Education Sciences**, v. 14, n. 1137, 2024

NAKANO, Tatiana de Cassia. Reflexões sobre as principais dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação especial. In: RANGNI, Rosemeire de Araújo; PEREIRA, Josilene Domingues Santos; KOGA, Fabiana Oliveira (org.). **Altas habilidades ou superdotação: diálogos interdisciplinares**. São Carlos, SP: EDESP-UFSCar; Editora De Castro, 2023. p. 17–29

NAKANO, Tatiana de Cassia; NEGREIRO, Júlia Reis; FUSARO, Luana Hillary. Práticas na identificação das Altas Habilidades/Superdotação segundo relato de profissionais que atuam na área. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 126, p. 1–24, jan./mar. 2025.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 41, p. 109–124, 2011.



SILVA, Aline Russo da; LUZ, Renata Vanin da; NEGRINI, Tatiane. A identificação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no âmbito escolar. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 10, n. 1, p. 27–40, jan./jun. 2023.